

ORIENTAÇÃO DE RECURSOS

BANCA: AMRIGS

ANO: 2024

QUESTÃO: 60

Prezado Banca examinadora

Venho por meio desse recurso solicitar gentilmente a anulação da questão 60 da prova do AMRIGS aplicada no dia 19/11/2023.

A referida questão, versa sobre o tratamento das incoordenações uterinas de 1° e 2° graus e da inversão do gradiente uterino no trabalho de parto. O tratamento das incoordenações uterinas é feito com ocitocina e na inversão do gradiente uterino pode-se lançar mão de analgesia peridural. Colocar a paciente em decúbito lateral não é uma medida que resolve as incoordenações uterinas e a inversão do gradiente uterino, sendo assim, a afirmativa I está incorreta e as afirmativas II e III estão corretas. Como não tem alternativa que aponte como corretas as afirmativas II e III, essa questão deve ser anulada.

Isso pode ser confirmado no tratado de obstetrícia da Febrasgo:

DISTOCIA FUNCIONAL:

Caracterizada como a alteração na força motriz durante o trabalho de parto, pode estar presente em até 37% das nulíparas com gestações de baixo risco.

CLASSIFICAÇÃO E CONDUTA:

Utiliza-se a classificação de Goff para descrever as distocias funcionais, a saber:

- Distocia por hipoatividade uterina

Os elementos da contração encontram-se abaixo do normal, gerando um parto lento. Nestes casos, a conduta necessária é aumentar a força motriz com medidas ocitócicas, como a amniotomia e/ou infusão de ocitocina, separadas entre si por no mínimo 40 a 60 minutos. Pode ser dividida em:

- Hipoatividade primária – diagnosticada desde o início do trabalho de parto;
- Hipoatividade secundária – inicialmente normal, tornou-se ficou lento ou parou de evoluir.

- Distocia de dilatação

Seu diagnóstico é feito por eliminação. São casos em que a atividade uterina e o tônus são normais, mas a evolução ainda assim não é favorável. O quadro clínico pode se apresentar de duas formas:

- Com paciente poliqueixosa, ansiosa – a liberação de catecolaminas na circulação decorrente do estresse pode levar à incoordenação uterina. Deve-se orientar a paciente e oferecer, se possível, analgesia peridural.
- Quando não se trata de ansiedade, provavelmente está ocorrendo inversão de gradiente ou incoordenação de primeiro grau idiopáticos. Deve-se adotar medidas ocitócicas, visto que a ocitocina sensibiliza o marcapasso uterino.

Atenciosamente,

Referência bibliográfica:

Tratado de obstetrícia Febrasgo / editores Cesar Eduardo Fernandes, Marcos Felipe Silva de Sá ; coordenação Corintio Mariani Neto. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2019